

/ PÁGINA 3 /

PSD em risco no Funchal

Sondagem revela que, se as eleições autárquicas no Funchal fossem hoje, os social-democratas ganhavam mas a maioria estaria por um fio



DIÁRIO DE NOTÍCIAS / MADEIRA - FUNCHAL, 27 DE ABRIL DE 2005

AUTÁRQUICAS 2005

O PSD venceu as eleições a 16 de Dezembro de 2001 no Funchal, conquistando 55,63% dos votos expressos

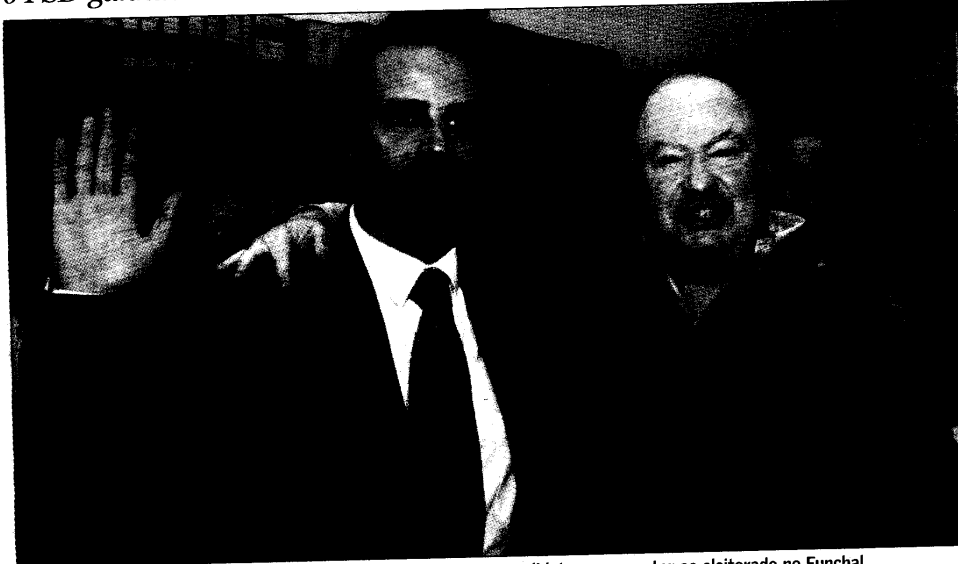
A maioria social-democrata conquistou seis dos nove mandatos, graças a uma confortável vantagem sobre a aliança PS/CDS-PP, que obteve 27,46% dos votos. Há quatro anos, a UDP ficou-se pelos 7,22% e a CDU pelo 6,50%.

A ABSTENÇÃO FOI DE 45,5% NO FUNCHAL

Oposição unida é ameaça

Se as eleições autárquicas no Funchal fossem hoje, o PSD ganhava mas a maioria estaria por um fio

ARQUIVO/Agostinho Spínola



Sondagem também reflecte a indefinição do PSD em relação ao candidato a apresentar ao eleitorado no Funchal.

Ricardo Miguel Oliveira
rmoliveira@dnnoticias.pt

Se as eleições autárquicas se realizassem hoje, o PSD vencia no Funchal. Aparentemente, por uma margem confortável, deixando os socialistas a mais de 10% de distância.

Só que estudo de opinião encomendado pelo DIÁRIO e pela TSF-Madeira à Eurosondagem mostra que a perda de maioria absoluta é possível. Basta somar os valores alcançados pelos diversos partidos da oposição.

Quando confrontados com a pergunta «Se fossem hoje as eleições autárquicas no Funchal (para a Câmara Municipal), e independentemente

dos candidatos a Presidente, em quem votaria?», 42,3% dos inquiridos garantiram escolher o PSD, 29,9% o PS, 4,9% o Bloco de Esquerda, 4,8% a CDU, 3,6% o CDS/PP e 2,1% um outro partido, branco ou nulo.

Com base nestes dados, constata-se que a oposição toda junta vale 45,3%, mais três pontos que o partido da maioria. Também fica claro que o CDS/PP deixa de ser a terceira referência na capital madeirense, passando a ocupar o último posto da democracia. No seu lugar surge o BE, seguido de perto pelos comunistas.

À mesma pergunta, 12,4% dos entrevistados garantiram ainda não saber em quem votar ou optaram pura

e simplesmente por não responder. Daí que, a Eurosondagem tenha feito uma projecção, exercício matemático, presumindo que os inquiridos que responderam desta forma se abstêm no próximo sufrágio.

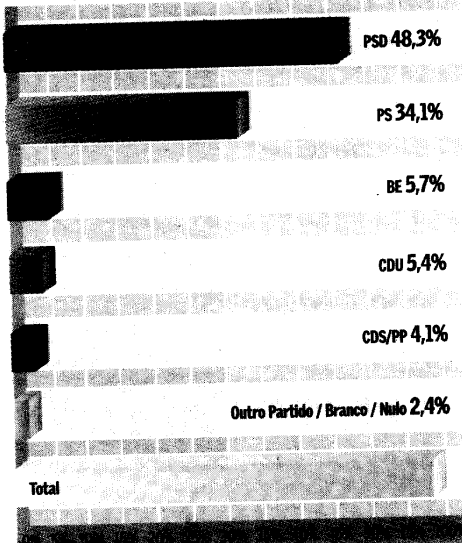
Na projecção, as tendências mantêm-se, comprovando-se uma vez mais que os social-democratas denotariam dificuldades para segurar a Câmara num cenário de frente unida da oposição. A desvantagem entre os dois blocos era de 1%. A actual maioria passaria à história.

A sondagem mostra que o PSD tem mais apoio no eleitorado feminino, enquanto que o PS é mais sustentado pelos homens que, aliás, também são mais generosos para os outros partidos.

Se fossem hoje as eleições autárquicas no Funchal, e independentemente dos candidatos a Presidente, em quem votaria?

PSD	42,3%
PS	29,9%
Bloco de Esquerda	4,9%
CDU	4,8%
CDS/PP	3,6%
BE	2,1%
Outro Partido / Branco / Nulo	2,4%
Total	100%

Projecção (*)



(*) NOTA - Exercício meramente matemático, presumindo que os inquiridos que responderam "Não Sabe / Não Responde" se abstém

Por sexo

	Homens	Mulheres
PSD	42,3%	48,3%
PS	29,9%	34,1%
BE	2,1%	5,7%
CDU	4,8%	5,4%
CDS/PP	3,6%	4,1%
Outro Partido / Branco / Nulo	2,4%	2,4%

Ficha técnica

Este estudo de opinião foi efectuado pela Eurosondagem, S.A. nos dias 21 e 22 de Abril de 2005. O Universo é a população com 18 anos ou mais, residente no Concelho do Funchal e habitando em lares com telefone da rede fixa. As entrevistas foram telefónicas e efectuadas por entrevistadores seleccionados e supervisionados, entre as 19 e as 22 horas. A escolha do lar foi aleatória nas listas telefónicas e o entrevistado, em cada agregado familiar foi o elemento que fez anos há menos tempo. Foram efectuadas 669 tentativas de entrevista e, destas, 144 (21,5%) recusaram-se a colaborar no Estudo. Foram validadas 525 (78,5%) respostas, que constituem a amostra. O erro máximo da amostra é de 4,27%, para um grau de probabilidade de 95%.

Perfil dos entrevistados

Das 525 entrevistas validadas, 268 correspondem a eleitores do sexo feminino (51%) e 257 (49%) ao sexo masculino. 69 entrevistados têm idades compreendidas entre os 18 e os 25 anos; 101 entre os 26 e os 35 anos, 100 entre os 36 e os 45 anos, 111 entre os 46 e os 59 anos e 144 com 60 anos ou mais.

11 estudos em breve

Os próximos três meses vão ficar marcados por escolhas de candidatos. Mas também pela auscultação dos problemas dos municípios. Essa é uma das vertentes das 11 sondagens a publicar semanalmente no DIÁRIO, já a partir do mês de Maio. Os estudos abordam diversas componentes, entre as quais o desempenho dos executivos camarários e o papel da oposição.

2001: Naturalmente, Albuquerque

A 25 de Janeiro de 2001 - quase a um ano de distância das eleições - o DIÁRIO publicou um estudo de opinião sobre as preferências no Funchal. Na altura, Miguel Albuquerque tinha continuidade assegurada, bastando que, para tal, fosse o candidato indicado para o cargo de Presidente. Pelo menos era o que perspectivavam 63,4% dos entrevistados, ou seja, uma larga e notável maioria.

A preferência acabaria por ser um indicador precioso para Alberto João Jardim que, entre avanços e recuos, elogios e críticas, tão depressa admitia que Miguel Albuquerque era «o candidato natural do PSD-M», como o considerava «queimado». Numa outra sondagem, publicada em Novembro, Albuquerque, já candidato assumido desfrutava de uma vantagem mínima de sete pontos percentuais.

Ou seja, 37,7% dos inquiridos tencionam votar no PSD, enquanto 30,7% assumiam escolher a aliança que unia socialistas e "populares". No último estudo antes das eleições, publicado já em Dezembro, o autarca "laranja" aumentou a vantagem. Tinha 47,9% do seu lado, deixando José António Cardoso a 16% de distância. E nas urnas, ganhou.

R.M.O.